



Irmãos na adoção e em acolhimento familiar¹

Resumo

Os relacionamentos entre irmãos podem trazer resultados positivos para o bem-estar das crianças em acolhimento (Richardson & Yates, 2014). As ligações entre irmãos podem servir como factor de protecção para as crianças que foram removidos das suas famílias biológicas, mesmo quando, por variadas razões, os irmãos não puderam ser integrados na mesma casa ou não tiveram contacto regular. As equipas de acção social podem apoiar o bem-estar das crianças tentando preservar as suas ligações com os irmãos e as irmãs em casas de acolhimento ou nas casas dos seus pais adoptivos. Esta ficha descreve investigação recente sobre o tema, e apresenta estratégias e recursos relevantes para ajudar os profissionais a preservar as ligações entre irmãos.

Importância dos relacionamentos entre irmãos

Ter um irmão ou uma irmã dá às crianças um parceiro com quem podem explorar o seu meio ambiente, enfrentar desafios sociais, cognitivos e desenvolver capacidades (Richardson & Yates, 2014). Os relacionamentos entre irmãos podem servir como uma fonte de continuidade ao longo da vida de uma criança e podem ser o relacionamento mais longo que

as crianças têm nas suas vidas de adultos. Infelizmente, porém, muitos irmãos são separados após a remoção das famílias biológicas e não têm contacto frequente durante o acolhimento (Wojciak, McWey, & Helfrich, 2013). Para alguns irmãos em acolhimento, a sua separação ou visita pouco frequente pode fazer com que esses relacionamentos murchem, às vezes a ponto de os irmãos se afastarem permanentemente. As secções que apresentamos em seguida descrevem os benefícios que as ligações entre irmãos têm no bem-estar e na permanência das crianças em acolhimento.

RESULTADOS DE BEM-ESTAR

Vivenciar maus-tratos e ser-se removido de casa são experiências traumatizantes para as crianças. Estas podem fazer com que as crianças sofram preocupação e confusão, além de perda de identidade, auto-estima frágil e desaparecimento de um sentimento de pertença, que pode ser exacerbado aquando da separação dos irmãos (Wojciak, McWey & Waid, 2018). Preservar os laços com os irmãos pode ajudar a proteger as crianças dos efeitos negativos dos maus-tratos e da remoção de casa (Aguiniga & Madden, 2018).

A seguir, apresentamos exemplos de resultados positivos de bem-estar que podem surgir do apoio nos relacionamentos ou da integração conjunta dos irmãos numa casa:

- As crianças que têm um relacionamento positivo com os seus irmãos têm menos probabilidade de exibir comportamentos internalizantes (ou seja, problemas de comportamento, como ansiedade ou depressão, que são direccionados ou “mantidos dentro”) após a vivência de um acontecimento traumatizante (Gass, Jenkins e Dunn, 2007; Wojciak, McWey & Helfrich, 2013);

¹ Traduzido com autorização de Child Welfare Information Gateway. (2019). *Sibling issues in foster care and adoption*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, Administration for Children and Families, Children's Bureau. <https://www.childwelfare.gov/pubPDFs/siblingissues.pdf> A responsabilidade da tradução é nossa.

Este material pode ser reproduzido livremente, mediante referência ao Child Welfare Information Gateway e a [adoptareacolher.pt](https://www.adoptareacolher.pt).

- Ser integrado numa casa com os irmãos ou manter as ligações entre irmãos durante o acolhimento serve como um factor de protecção para a saúde mental das crianças (Jones, 2016; McBeath et al., 2014);
- Ser integrado com todos os irmãos pode melhorar o desempenho escolar das crianças (Hegar & Rosenthal, 2011);
- Quando os irmãos integrados juntos em acolhimento são comparados com os que foram separados, os que ficaram juntos tendem a mostrar mais proximidade com os seus pais adoptivos e gostam mais de viver em casa dos novos pais do que aqueles que não ficaram com um irmão (Hegar e Rosenthal, 2011);
- A separação de irmãos pode dificultar o ajuste e a adaptação ao novo lar. Isso deve-se em parte à preocupação das crianças com os irmãos noutras lares adoptivos ou nas famílias onde nasceram (Affronti, Rittner e Semanchin Jones, 2015).

Os irmãos também podem fornecer apoio aos jovens depois de se emanciparem ou saírem da casa de acolhimento. Com base numa pequena reunião de jovens anteriormente em casas de acolhimento, o FosterClub - que ajuda a ligar jovens em casas de acolhimento a ferramentas, recursos e apoio de colegas - observou-se que os irmãos podem ajudar fornecendo apoio emocional e espiritual, orientação sobre a faculdade ou outras oportunidades, assistência necessária devido a deficiências físicas e de desenvolvimento e informações sobre problemas de saúde ou história (C. Teague, comunicação pessoal, 22 de Abril de 2019).

RESULTADOS NA PERMANÊNCIA FAMILIAR

A integração conjunta de irmãos pode aumentar a probabilidade de estes alcançarem permanência e estabilidade. Os estudos descobriram que a integração de irmãos na mesma casa durante a adopção está associada a maiores taxas de reunificação, adopção e tutela (Jones, 2016; Akin, 2011). Além disso, os irmãos integrados juntos têm mais probabilidade de ser adoptados do que quando são separados (Jones, 2016). Alguns estudos descobriram que as crianças integradas com os seus irmãos também viveram maior

grau de estabilidade de colocação - se não mais - do que aquelas que foram separadas dos seus irmãos (Jones, 2016). Um grande estudo sobre interrupções de integração no Texas constatou que as integrações de todos os irmãos juntas reduziram o risco de interrupções devido à incompatibilidade entre a criança e o cuidador ou interrupções iniciadas pela criança (por exemplo, a criança fugiu ou recusou-se a ficar) em comparação com as de irmãos separados (Sattler, Font, & Gershoff, 2018)².

Definir o relacionamento entre irmãos

Identificar irmãos pode ser um desafio, principalmente quando as crianças viveram em mais do que uma família. Além disso, as definições dos filhos/as dos seus irmãos podem diferir das que são aceites por lei, que podem ter definições mais restrictas de irmãos segundo as quais estes devem ter um pai biológico em comum. As crianças podem ter definições mais amplas de quem são os seus irmãos; que podem incluir irmãos biológicos, irmãos adoptivos, meios irmãos, ou outros parentes próximos com quem eles vivem ou viveram. Também é possível que tenham irmãos que nunca conheceram. Os responsáveis pelo caso devem perguntar às crianças quem vêem como irmãos e esforçar-se para as ajudar a manter essas ligações, mesmo se alguns irmãos estão fora da definição aceite por lei.

Desafios na integração dos irmãos

Integrar irmãos na mesma casa deve ser sempre a prioridade. No entanto, pode haver situações em que não é aconselhável reunir os irmãos devido a considerações clínicas decorrentes do trauma que as crianças sofreram. Se houver preocupação em integrar os irmãos juntos, os responsáveis pelo caso devem realizar uma avaliação do relacionamento entre irmãos e consultar os psicólogos das crianças e os pais adoptivos/ acolhimento anteriores para determinar se é necessário colocar os irmãos em casas separadas. No caso de um dos irmãos representar um risco para o outro devido a abuso físico, sexual e / ou verbal, o responsável pelo

² Texto com supressões que não se aplicam ao caso Português.

caso deve determinar se os riscos podem ser geridos se os irmãos forem colocados na mesma casa. Nesse caso, o assistente social pode estabelecer um plano para garantir a segurança dos irmãos. Toda a equipa da criança, incluindo os pais adoptivos, deve estar ciente desse plano.

Às vezes, existem barreiras logísticas que dificultam a união de irmãos. Embora os seguintes factores demográficos e situacionais apresentem desafios para se integrarem os irmãos juntos, eles não devem ser usados pelos assistentes sociais como razões pelas quais os irmãos devem ser separados (Wojciak, McWey & Waid, 2018; Wojciak & Hough, 2018):

- Tamanho grande do grupo de irmãos;
- Diferenças nas necessidades dos irmãos;
- Entrada numa instituição de acolhimento em momentos diferentes;
- Falta de lares adoptivos que possam acomodar um grupo de irmãos.

Outras dificuldades que podem surgir incluem as assistentes sociais não conseguirem determinar ligações entre irmãos ou encontrar irmãos se estes tiverem apelidos diferentes, morarem numa jurisdição diferente ou forem de outra forma desconhecidos dos assistentes sociais.

Outro obstáculo potencial em alguns países reside no facto de a rescisão dos direitos dos pais também poder encerrar o relacionamento legal entre irmãos (...).

Se os irmãos precisam de ser integrados em casas diferentes, é essencial que seja implementado um **plano de visitas** para garantir um contacto consistente entre os irmãos. As barreiras potenciais para as visitas de irmãos em casas de acolhimento incluem longas distâncias; muitos casos em curso, o que pode impedir os responsáveis pelo caso de terem tempo suficiente para coordenar e supervisionar as visitas; resistência dos pais; resistência juvenil; adopção de um ou mais irmãos; e outros problemas de recursos (Church & Moe, 2015; Joyce, 2009).

É essencial que as equipas de assistência social da criança planeiem esses obstáculos com antecedência, revisitando rotineiramente as suas políticas e práticas para encontrarem maneiras de atenuar as barreiras para unir os irmãos e garantirem um contacto consistente entre os irmãos que foram separados. As agências podem ajustar os seus métodos de recrutamento e

retenção de famílias com recursos, bem como os seus esforços de recolha de dados para ficarem melhor situados para ter um conjunto de famílias dispostas e capazes de acomodar grupos de irmãos de vários tamanhos e necessidades.

Práticas para manter as relações entre irmãos

Dada a importância dos relacionamentos entre irmãos e os resultados positivos que estes podem gerar, é crucial que os profissionais de acção social reúnam os irmãos ou, se isso não for possível, procurem maneiras de os levarem a permanecer ligados enquanto estiverem numa casa de acolhimento, pós-permanência numa casa adoptiva ou depois de crescerem numa casa de autonomia. Os assistentes sociais devem determinar e avaliar os relacionamentos entre irmãos da perspectiva de cada criança (conforme a idade apropriada) para ajudar a criar estratégias para reunir os irmãos. A avaliação também deve incluir informações de fontes colaterais, como parentes, cuidadores e professores (Waid, 2018). Durante esse processo, os responsáveis pelo caso devem procurar informações sobre quem a criança considera ser irmão - incluindo aqueles que não estão incluídos na definição legal de irmãos e aqueles que podem não estar a morar com a criança no momento. Também devem perguntar à criança sobre a frequência real e desejada de contacto com cada irmão.

A seguir, elencamos práticas que podem ajudar os responsáveis pelo caso a alcançar estes objectivos:

- Dar formações a assistentes sociais e cuidadores sobre a importância de preservar as ligações entre irmãos - inclusive com os irmãos mais velhos, que foram informalmente colocados com outros parentes ou que não foram removidos de casa - e sobre o impacto que a perda dos irmãos pode ter em criança;
- A existência de um sistema que torne possível localizar e conhecer o estatuto de todos os irmãos, incluindo aqueles que se encontram actualmente em fases diferentes, que alcançaram a autonomia, são mais velhos, que foram colocados informalmente com parentes ou que não foram removidos de casa;

- Atribuir todos os irmãos ao mesmo assistente social, independentemente de quem os acompanhava quando entraram em acolhimento;
- Discutir questões sobre irmãos em intervalos regulares com todos os indivíduos relevantes (por exemplo, crianças, famílias de nascimento, famílias adotivas) ao longo dos anos e incorporando as ligações entre irmãos nos planos pós-permanência;
- Incluir as crianças e os jovens, bem como os cuidadores, em discussões e no planeamento da ligação entre irmãos.

(...) O resto desta secção aborda estratégias para reunir os irmãos e ajudá-los a manter um relacionamento quando não é possível serem colocados juntos na mesma casa.

ESTRATÉGIAS QUE APOIAM A UNIÃO DE IRMÃOS

As práticas da equipa de acção social, juntamente com as circunstâncias individuais de cada grupo de irmãos e a disponibilidade de integrações adequadas, determinam se os irmãos são colocados juntos. A seguir, são apresentadas estratégias práticas destinadas a recrutar e apoiar as famílias que podem cuidar de grupos de irmãos (National Resource Center for Diligent Recruitment, 2017; Silverstein & Smith, 2009):

- Ajude as famílias a avaliar a sua capacidade de cuidar de um grupo de irmãos para que possam estar melhor preparadas;
- Ofereça oportunidades para as famílias de acolhimento e adotivas que cuidaram de grupos de irmãos falarem com as famílias que consideram tomar conta de grupos de irmãos, seja como um grupo ou individualmente como um parceiro;
- Garanta que as famílias que cuidam de grupos de irmãos recebem informações e acesso a recursos suficientes (por exemplo, grupos de apoio à família, serviços de terapia individuais e familiares, cuidados de repouso); (...)
- Se os irmãos precisarem ser separados num local de emergência, reveja o caso na primeira semana para planear como podem ser colocados com a mesma família.

POSSÍVEIS CENÁRIOS NA DECISÃO DE INTEGRAÇÃO DE IRMÃOS

Apesar dos melhores esforços pelas equipas responsáveis pela integração das crianças, são várias as situações que podem levar os irmãos a serem separados. Essa separação inicial pode levar à separação permanente se a equipa não fizer esforços contínuos para reunir as crianças. As dificuldades mais comuns em relação à reunificação /integração dos irmãos separados são as seguintes:

- Um bebé pode ser integrado em acolhimento residencial ou numa família de acolhimento antes de a equipa perceber que este já tem irmãos noutra família de acolhimento ou adoptiva. A família de acolhimento/instituição na qual o bebé foi integrado pode argumentar contra a sua remoção. Para evitar o dilema, as equipas devem procurar perceber, quando a criança entra no sistema de Segurança Social, se já tem irmãos no sistema ou se estes já foram integrados numa família adoptiva. Nesse caso, devem ser feitos grandes esforços para juntar o bebé aos seus irmãos.
- Nalguns casos de irmãos que foram separados, a família de acolhimento pode querer adoptar apenas o irmão que já se encontra consigo. |A equipa é colocada numa posição difícil - permitir que a criança seja adoptada sem os seus irmãos ou decidir mantê-la em acolhimento residencial até que seja encontrada uma família que adoptará todos os irmãos. Para diminuir situações como esta, os pais adoptivos devem ser sempre informados, no momento da chegada da criança, que reunir os irmãos é uma das principais prioridades da equipa. Qualquer que seja a decisão, devem ser tomadas medidas para manter as ligações tanto com a família de acolhimento quanto com os irmãos.
- A integração de um grupo de irmãos pode dificultar o processo porque a família de acolhimento pode não saber lidar com o comportamento de um dos irmãos, mas querer continuar a tomar conta dos outros. A equipa deve decidir se deseja remover apenas uma criança ou o grupo de irmãos. Uma alternativa seria procurar uma família temporária mais especializada para o irmão com dificuldades de comportamento, desde que a família de acolhimento estivesse disposta a trabalhar no sentido de reintegrar essa criança na família.

ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAR OS LAÇOS QUANDO OS IRMÃOS SÃO SEPARADOS

Quando os irmãos não podem ser integrados juntos, é fundamental facilitar o seu contacto regular, para que seja possível manter o seu relacionamento. Os cuidadores desempenham um papel crucial na regulação do contacto entre irmãos, especialmente depois de a adopção ou tutela ter lugar. É importante que as equipas responsáveis ajudem os cuidadores nas suas eventuais preocupações e pensem nos benefícios do contacto entre irmãos. Às vezes, para melhor apoiar a criação de laços saudáveis entre irmãos são necessárias intervenções clínicas, que incluem a terapia aos irmãos e a realização de visitas supervisionadas clinicamente, que ajudam a tratar os padrões disfuncionais que se desenvolveram nos seus relacionamentos.

Em seguida, damos exemplos de práticas que podem ajudar a manter ou a fortalecer os relacionamentos entre os irmãos que foram separados:

- **Integre os irmãos em famílias de acolhimento ou adoptivas que já tenham um relacionamento pessoal entre si.** Assim, mesmo que os irmãos não possam ser integrados na mesma casa, é mais provável que mantenham contacto próximo.
- **Integre os irmãos na proximidade um do outro.** Integrar os irmãos no mesmo bairro ou no mesmo distrito escolar faz com que seja mais fácil eles verem-se regularmente.
- **Garanta as visitas regulares.** As visitas frequentes ajudam a preservar os laços entre irmãos. A orientação do Children's Bureau guidance on the Fostering Connections Act (<http://www.acf.hhs.gov/programs/cb/resource/pi1011>) sugere que as visitas tenham lugar pelo menos uma vez por mês e dá indicações às equipas para que estabeleçam padrões para um contacto mais frequente.
- **Organize outras formas de contacto.** Se as reuniões presenciais regulares podem não ser possíveis ou não são suficientes para responder às necessidades ou desejos dos irmãos, as equipas devem ajudá-los a manter o contacto frequente através de cartas, e-mail, redes sociais, cartões e telefonemas. As equipas devem garantir que os

irmãos têm todas as informações de contacto uns dos outros e acesso à tecnologia adequada, se necessário. Embora essas formas alternativas de comunicação sejam benéficas e possam ajudar a um contacto adicional entre as visitas pessoais, não devem servir como um substituto para o contacto pessoal regular, que pode precisar de ser organizado pelas equipas ou cuidadores.

- **As famílias devem ser envolvidas no planeamento das visitas.** As equipas responsáveis devem fazer uma parceria com os adultos das famílias dos irmãos (por exemplo, família biológica, adoptiva, de acolhimento, apadrinhamento familiar) para desenvolver um plano de contacto contínuo. Esse plano deve incluir a reflexão sobre eventuais barreiras às visitas e como analisar e rever o plano conforme necessário.
- **Planeie passeios conjuntos ou as mesmas actividades de férias.** Os irmãos podem passar algum tempo juntos numa actividade conjunta ou em acampamentos de férias ou de fim-de-semana.
- **Procure organizar tempos livres conjuntos.** As famílias que cuidam de irmãos separados podem ser capazes de ajudar com uma babysitter ou com cuidados temporários uns para os outros, dando aos irmãos outra oportunidade de passarem algum tempo juntos.
- **Ajude as crianças a gerirem as suas emoções.** As crianças podem sentir uma gama ampla de emoções que são causadas ou influenciadas pela separação dos seus irmãos, bem como pelos maus-tratos que sofreram e pela sua saída de casa dos pais biológicos. Por exemplo, as crianças podem sentir-se culpadas se foram retiradas de um lar abusivo, enquanto os outros irmãos foram deixados para trás ou nasceram mais tarde. As assistentes sociais e os outros adultos na vida das crianças podem ajudá-las a expressar e a trabalhar esses sentimentos. Se os irmãos estiverem em terapia, pode ser útil para terem consultas com o mesmo psicólogo, com consultas agendadas em conjunto ou consecutivas.

CONTACTO PÓS-ADOPÇÃO

Os relacionamentos entre os irmãos devem ser facilitados e encorajados nos casos em que eles são integrados em casas separadas devido à adoção ou ao acolhimento familiar temporário. Quanto mais cedo esses relacionamentos começarem, mais as crianças podem usar essas oportunidades para trabalhar a sua identidade na adoção (e outras questões que podem surgir) e desenvolver relacionamentos verdadeiramente significativos com os irmãos. A equipa responsável deve garantir que os eventuais pais adoptivos e actuais cuidadores compreendam a importância do contacto entre irmãos.

Muitos países têm registos de adoção que podem ajudar os irmãos adultos que foram separados em acolhimento residencial ou através da adoção a restabelecer o contacto mais tarde na vida. As equipas responsáveis devem garantir que todas as informações pertinentes sobre cada irmão são inseridas no processo no momento da adoção de cada criança.

REDES SOCIAIS E BEM-ESTAR INFANTIL

O Facebook e outras redes sociais facilitam o encontro e a comunicação entre os irmãos, independentemente dos sentimentos ou das preocupações dos adultos. As equipas podem trabalhar com as crianças e as suas famílias para explorar as suas expectativas em relação ao uso das redes sociais e garantir que as crianças sabem usá-las com segurança. Para obter mais informações sobre o uso das redes sociais, incluindo folhas de dicas para jovens em acolhimento residencial e assistentes sociais visite Child Welfare Information Gateway em <https://www.childwelfare.gov/topics/management/workforce/tools/socialmedia/>.

Conclusão

Manter e fortalecer os laços entre irmãos é uma componente chave para o desenvolvimento da identidade, do bem-estar e da sensação de permanência da criança. As equipas podem defender esses esforços desenvolvendo o seu conhecimento sobre a importância das ligações entre irmãos e as estratégias relevantes para os apoiar, bem como para saber encorajar as famílias biológicas, de acolhimento e adoptivas a tomar medidas para promover essas ligações.

Recursos adicionais

As seguintes seções oferecem recursos adicionais sobre as ligações de irmãos em casas de acolhimento residencial e adoção:

Considering Siblings in Permanency Planning <https://www.childwelfare.gov/topics/permanency/planning/siblings/>

Sibling Groups <https://www.childwelfare.gov/topics/adoption/adoptive/who-are-the-children-waiting-for-families/sibling-groups/>

Outros recursos úteis para os profissionais são:

Working With Siblings in Foster Care: A Web-Based NCCWE Toolkit (National Center for Child Welfare Excellence) <http://www.nccwe.org/toolkits/siblings/index.html>

Organizational Self Study on Parent-Child and Sibling Visits (National Resource Center on Permanency and Family Connections) <http://centerforchildwelfare.org/kb/bpam/OrganizationalSelfStudyonVisiting2011.pdf>

Practice Principles for the Recruitment and Retention of Kinship, Foster, and Adoptive Families for Siblings (National Resource Center for Diligent Recruitment) <http://adoptuskids.org/assets/files/NRCRRFAP/resources/practice-principles-and-seven-step-process-for-sibling-recruitment.pdf>

Ten Myths and Realities of Sibling Adoption (National Resource Center for Diligent Recruitment) <https://www.adoptuskids.org/assets/files/NRCRRFAP/resources/ten-myths-and-realities-of-sibling-adoptions.pdf>

“Positive Youth Development for Siblings in Foster Care” (webinar) (Center for Advanced Studies in Child Welfare) <https://cascw.umn.edu/portfolio-items/pyd/>

“Siblings in Foster Care: Assessment Considerations for Child Welfare Professionals” (webinar) (Center for Advanced Studies in Child Welfare) <https://cascw.umn.edu/portfolio-items/siblings-in-foster-care-assessment-considerations-for-child-welfare-professionals-5-hr/>

Referências

- Affronti, M., Rittner, B., & Semanchin Jones, A. M. (2015). Functional adaptation to foster care: Foster care alumni speak out. *Journal of Public Child Welfare*, 9, 1-21. doi: 10.1080/15548732.2014.978930
- Aguiniga, D. M., & Madden, E. E. (2018). Foster care placement process and settings. In E. Trejos Castillo & N. Trevino-Schafer (Eds.), *Handbook of foster youth* (pp. 20-40). New York: Routledge.
- Akin, B. A. (2011). Predictors of foster care exits to permanency: A competing risks analysis of reunification, guardianship, and adoption. *Children and Youth Services Review*, 33, 999-1011. doi: 10.1016/j.chidyouth.2011.01.008
- Child Welfare Information Gateway. (2018). *Placement of children with relatives*. <https://www.childwelfare.gov/topics/systemwide/laws-policies/statutes/placement/>
- Child Welfare Information Gateway. (2019). *Postadoption contact agreements between birth and adoptive families*. <https://www.childwelfare.gov/topics/systemwide/laws-policies/statutes/cooperative/>
- Church, J. A., & Moe, A. M. (2015). Separation, visitation and reunification: Michigan child welfare reform and its implications for siblings. *Journal of Sociology & Social Welfare*, 42(4), 135-157.
- Gass, K., Jenkins, J., & Dunn, J. (2007). Are sibling relationships protective? A longitudinal study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 48(2), 167-175. doi: 10.1111/j.1469-7610.2006.01699.x
- Hegar, R. L., & Rosenthal, J. A. (2011). Foster children placed with or separated from siblings: Outcomes based on a national sample. *Children and Youth Services Review*, 33(7), 1245-1253. doi: 10.1016/j.chidyouth.2011.02.020
- Jones, C. (2016). Sibling relationships in adoptive and fostering families: A review of the international research literature. *Children & Society*, 30, 324-334. doi: 10.1111/chso.12146
- Joyce, K. S. (2009). *Siblings in care: An implementation evaluation of Maine's siblings policies*. https://sites.hks.harvard.edu/ocpa/pdf/Kristen_Joyce_PAE.pdf
- Kothari, B. H., McBeath, B., Sorenson, P., Bank, L., Waid, J., Jade Webb, S., & Stelle, J. (2017). An intervention to improve sibling relationship quality among youth in foster care: Results of a randomized clinical trial. *Child Abuse & Neglect*, 63, 19-29. doi: 10.1016/j.chiabu.2016.11.010
- McBeath, B., Kothari, B. H., Blakeslee, J., Lamson-Siu, E., Bank, L., Oriana Linares, L.,... Shlonsky, A. (2014). Intervening to improve outcomes for siblings in foster care: Conceptual, substantive, and methodological dimensions of a prevention science framework. *Children and Youth Services Review*, 39, 1-10. doi: 10.1016/j.chidyouth.2013.12.004
- National Resource Center for Diligent Recruitment. (2017). *Engaging, developing, and supporting prospective families for siblings groups*. <http://www.nrcdr.org/assets/files/NRCDR-org/engaging-developing-supporting-prospective-families-for-sibling-groups.pdf>
- Richardson, S. M., & Yates, T. M. (2014). Siblings in foster care: A relational path to resilience for emancipated foster youth. *Children and Youth Services Review*, 47, 378-388. doi: 10.1016/j.chidyouth.2014.10.015
- Sattler, K. M. P., Font, S. A., & Gershoff, E. T. (2018). Age-specific risk factors associated with placement instability among foster children. *Child Abuse & Neglect*, 84, 157-169. doi: 10.1016/j.chiabu.2018.07.024
- Silverstein, D. N., & Smith, S. L. (2009). Practice strategies to preserve sibling relationships. In D. N.

Silverstein and S. L. Smith (Eds.), *Siblings in adoption and foster care*, (pp. 123-137). Westport, CT: Praeger.

Waid, J. (2018). *Siblings in foster care: Assessment considerations for child welfare professionals* [Webinar]. <https://cascw.umn.edu/portfolio-items/siblings-in-foster-care-assessment-considerations-for-child-welfare-professionals-5-hr/>

White, R., & Jernstrom, S. (2014). The importance of maintaining sibling connections in foster care. *Adoption Advocate*, 71. <https://www.adoptioncouncil.org/publications/2014/05/adoption-advocate-no-71>

Wojciak, A. S., & Hough, N. A. (2018). Youth in foster care relationships with biological, foster, and adoptive families. In E. Trejos Castillo & N. Trevino-Schafer (Eds.), *Handbook of foster youth* (pp. 190-207). New York: Routledge.

Wojciak, A. S., McWey, L. M., & Helfrich, C. M. (2013). Sibling relationships and internalizing symptoms of youth in foster care. *Children and Youth Services Review*, 35, 1071-1077. doi: 10.1016/j.childyouth.2013.04.021

Wojciak, A. S., McWey, L. M., & Waid, J. (2018). Sibling relationships of youth in foster care: A predictor of resilience. *Children and Youth Services Review*, 84, 247-254. doi: 10.1016/j.childyouth.2017.11.030